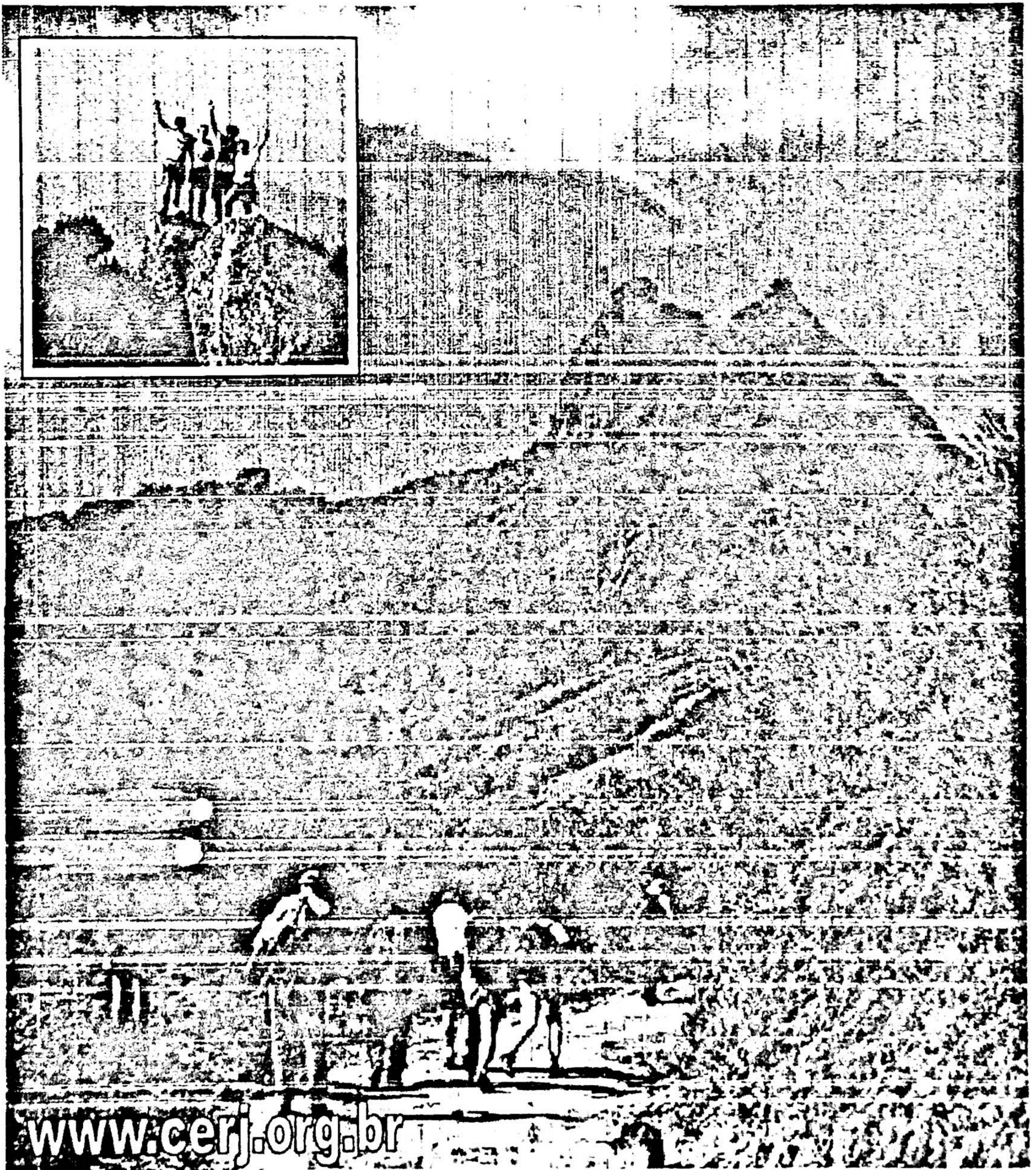


Centro Excursionista Rio de Janeiro

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ
ANO 62 JANEIRO a ABRIL DE 2001 NÚMERO 555



www.cerj.org.br

EDITORIAL

CERJ 2001 – 62 Anos de Montanhismo

Mais de meio século passaram-se desde sua fundação, e o CERJ continua firme em seus ideais de conhecer o nosso Brasil pela prática do excursionismo e em particular do montanhismo, prática essa que tem proporcionado momentos inesquecíveis a todos que tiveram oportunidade e privilégio de conhecer e integrar tão excelsa família. Família formada por todos aqueles abnegados que levantaram os primeiros alicerces para consolidação deste centro, por todos que deram continuidade a esse trabalho no decorrer de várias décadas, e por nós que, não obstante vivermos momentos de transformação em vários aspectos atividade humana, continuamos trabalhando para manter viva essa essência responsável por motivar jovens, homens e mulheres na prática de tão salutar atividade.

Esperamos que o CERJ continue cada vez mais atuante em nossa sociedade, proporcionando a prática do montanhismo solidário, seguro e acima de tudo harmônico com a Natureza.

O boletim do CERJ esteve ausente por alguns meses. Muita coisa aconteceu. Já estamos na Internet, nosso endereço é www.cerj.org.br. Nossa página tem pouco tempo, aproximadamente seis meses, mas ela é um mecanismo de rápida atualização de informações. Devido a ausência do boletim, muito vai ficar faltando relatar neste número, a formatura dos alunos do CBM 2000, os guias que também se formaram, a festa de natal, a excursão comemorativa aos 62 anos do CERJ, tudo isto fica para o próximo boletim.

A diretoria

EXPEDIENTE

DIRETORIA

PRESIDENTE: *Everaldo Matos de Souza*
 VICE-PRESIDENTE: *José Carlos Muniz*
 SECRETÁRIO: *José de Oliveira Barros (Zé)*
 1º TESOUREIRO: *Arnaldo Menezes*
 2º TESOUREIRO: *Irion da Silveira Melo*
 DIRETOR TÉCNICO: *Mario Richard*
 SUPERVISOR TÉCNICO: *Marcelo Maricá*
 DIRETORA SOCIAL: *Marilene Silva e Claudia Vianna*
 DIRETOR DE ECOLOGIA: *Salomyth Fernandes e Paulo Maurício Ballado*
 DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: *M. Rothier e Luiz Puppim*

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ

DIRETOR RESPONSÁVEL: *M. Rothier e Luiz Puppim*

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: *Amílcar, Ester, Gustavo, Lara, Márcia, Maria José, Maricá, Marilene, Mário, Norminha, Paulo Maurício, Puppim, Rothier, Salomyth e Zé*

TIRAGEM: 300 exemplares.

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM A POSIÇÃO DA ENTIDADE
 É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DOS ARTIGOS, DESDE QUE MENCIONADA A FONTE

CONSELHO
DELIBERATIVO

PRESIDENTE:
*Eduardo Marcel
 Ribeiro*

ASSEMBLÉIA
GERAL

PRESIDENTE:
*Eduardo Marcel
 Ribeiro*

CONSELHO
FISCAL

MEMBROS EFETIVOS:
*Jorge Tardan
 José Bezerra Garrido
 Myriam Garrido*

Neste número

Despedida da Elza	3
Notícias do CERJ	4
Ecologia	9
Cartas recebidas	11
Programação	11

Capa

Grupo do CERJ a caminho da Pedra Selada em 11 de junho de 2000. No detalhe, Wal, Irion, Zé e Maricá, que alcançaram o cume. Fotografias de Luiz Puppim.

Elza Guimarães França Bahia (1954-2000)

Eu tive a oportunidade de conhecer a Elza em meados da década de 70. Ela sempre foi uma pessoa que irradiava uma enorme alegria. Eu a havia encontrado há alguns meses na feira do livro a caminho do CERJ. Naquele dia ela não quis ir ao CERJ, não percebi nada de sua doença, foi portanto uma surpresa receber um telefonema com a notícia do seu falecimento alguns meses depois.

Eu procurei uma pessoa que pudesse escrever algumas linhas sobre a Elza, falei com o Chiarelli, que me disse que a Norminha estava pensando em escrever alguma coisa. É a seguinte a mensagem que eu recebi da Norminha.

"Caro Rothien,

O Chiarelli me pediu que lhe enviasse algumas impressões sobre o meu convívio com a Elza Bahia para que você pudesse compor um texto para o próximo boletim. Isto veio de encontro com uma vontade louca que me deu de escrever para o pessoal do clube de hoje mostrando o que era a amizade e magia boa que unia o nosso grupo e que ficou em nós independente de estarmos afastados por motivos de trabalho, distância, filhos etc.

Lá pelos anos 80 vivi o que posso dizer, sem susto de errar, os melhores anos de minha vida até aqui. Comecei a fazer montanhismo e com isto conheci muitas pessoas. Cada uma mais interessante que a outra. Entre estas raridades estava ela, Elza Guimarães França Bahia. Ela era uma explosão ambulante, qualquer coisa era motivo para uma grande festa, a casa dela estava sempre de portas abertas para receber multidões de amigos (principalmente os do clube). Ela gostava até quando a gente ia sem avisar, dizia que adorava estas surpresas. Também era ótima cozinheira, fizemos intermináveis almoços em seu apartamento em Jacarepaguá. Ela conseguia atrair todos os nossos amigos que moravam na Zona Sul para esta "viagem". Era sempre maravilhoso. Às vezes dormíamos lá, na enorme varanda sempre tinha um espacinho para mais um. Nós até comentávamos que um dia o edifício tombaria por estarmos concentrados exclusivamente na varanda. E ela não trocava nunca a bagunça da varanda pela sua cama confortável. Era festa para tudo: aniversários, bruxas, carnaval, sem motivo etc etc.

Mas o que eu gostaria de passar para as pessoas é um fato que ocorreu no dia da missa de 7^a dia pelo falecimento desta amiga. Tentei contactar o maior número de amigos, pois a maioria não conseguiu saber de sua doença e morte a tempo de lhe prestar a última homenagem. Então pensei na missa poderemos nos encontrar como nos velhos tempos para matar a saudade e eu sabia que ela, estivesse onde estivesse, ficaria feliz de ser motivo deste movimento todo. Consegui falar com a maioria. A missa seria às 18:30h em Botafogo. Então, lembrei do Fábio e da Jacqueline que atualmente moram em Guaratinguetá (aproximadamente 400 km de distância do Rio de Janeiro) que certamente não sabiam o que tinha acontecido. Tentei pela manhã sem sucesso, mas finalmente às 13:55h consegui falar com a Jack. Ela ficou chocada. Após alguns minutos de minha ligação ela voltou a falar comigo dizendo que iria no trabalho do Fábio e que certamente eles viriam para dar uma força para o Bahia. Achei que seria loucura e que o Fábio também acharia, mas qual não foi a minha surpresa quando 15 minutos depois ela me ligou dizendo que estava com o Fábio e que eles estavam vindo para cá, talvez não pegassem o início da missa, mas chegariam. Ali eu vi que tudo o que nós vivemos não foram só festas, farras e momentos. Ficou o respeito, a cumplicidade, e acima de tudo um profundo amor pelo outro. Não importa quanto tempo ficamos sem nos ver o importante é estar presente quando o amigo precisa. E na hora da missa eles estavam lá. Abraçaram o Bahia e depois curtiram conosco a dor desta separação. A atitude deles foi linda e mostra um pouco do que a Elza deixou: amizade, amor, alegria, respeito, dedicação, cumplicidade, transparência... e acima de tudo muitas saudades.

Nós nos amávamos muito, nós nos amamos muito e para sempre. O CERJ em nossas vidas foi um berço sagrado. Espero que todas as gerações de montanhistas que por aí passarem possam absorver este espírito de união e amor. Assim, certamente, serão profundamente felizes.

Um grande abraço,

Norminha."

NOTÍCIAS DO CERJ

Errata

No boletim 554 saiu que a foto da capa foi batida pela Cláudia, correção, a foto da capa do boletim 554 foi batida pela Myrian, a Cláudia está na foto.

Ocorreram também vários outros pequenos erros: Miriam com "i" e Myriam com "y", Dagmar e Daguimar, alguns "esses" há mais aqui e outros há menos ali... Myrian, desculpe-nos por mais esta falha. Vamos tentar melhorar.

Nasceu...

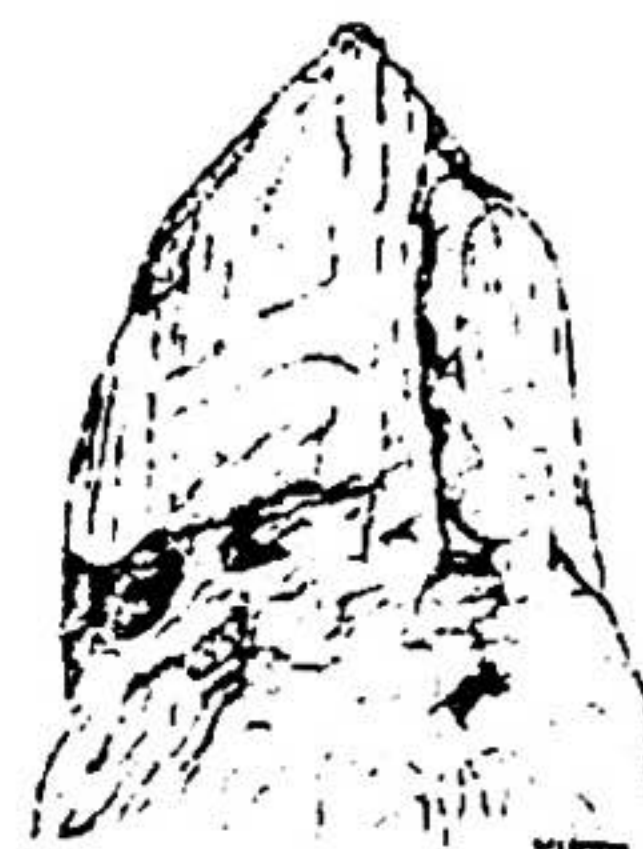
O Artur, filho do Alexandre Veo, nasceu no dia 4 de julho de 2000. No dia 2 de fevereiro de 2001 nasceu o Gustavo, filho do Nino Aquino e da Adriana. O CERJ deseja muitas felicidades para os pais.

Agradecimentos

O CERJ agradece:

- o a Márcia Anniboletete pela doação de um fita de vídeo "Bonito, MS, O Paraíso Preservado";
- o a Cláudia Vianna pelos cartoezinhos para os aniversariantes;
- o ao Sandro Naras pela doação da fita de vídeo "Escalando no Litoral Catarinense";
- o ao João Paulo (JP) pela doação de um lindo quadro da Serra do Lenheiro;
- o ao Puppim pela doação de um corda de escalada;
- o ao Luís Antônio da "Cabanas do Açú" pela doação de um bolo no dia da excursão comemorativa aos 62 anos do CERJ;
- o ao Eduardo e Beth, pela doação de uma peça de artesanato chileno;
- o ao Sérgio e Elza Bahia, pela doação dos seguintes livros:
 - Les Alpinistes, (Yves Ballu)
 - Vingt ans de Cordée, (Paragot Bérardini)
 - Annapurna Face Sud, (Chris Bonington)
 - L'Alpinisme - Escalade Rocheuse et Glaciaire
 - Les Grands Jours, (Walter Bonatti);
- o ao Jorge Alberto Guedes e Fábio Corrêa Guedes pelo livro "Guias de Escaladas Itatiaia- RJ".

O CERJ ainda agradece ao Guedes, Brasil, Gino e Marlia, Reynaldo, Hélio Paz, Úrsula e Rodolpho Kern pelos cartões de natal que nos enviaram.



Você está com as mensalidades em dia?

E você associado do CERJ, está com a mensalidade em dia? Sua colaboração é muito importante, somente com ela poderemos continuar a manter o nosso CERJ.

Cafezinho no CERJ

A távora não é redonda como a do Rei Artur, mas é pura tradição. Os Cerjenses reunidos em torno da mesa, aquecem seus corações, regados a um bom gole de chá ou café, enquanto se falam das montanhas, das excursões e do que vai se fazer amanhã.

Iara Anniboletete

Agradável surpresa

No dia 20 de julho de 2000 tivemos a agradável surpresa de receber na sede do CERJ algumas das pessoas que fizeram a nossa história: Estavam presentes o Ethienne e Josue Poubel, Carlos Russo, Nelson Bravin, Helmut Dreyssing Rodrigues, Nilo Lopes e Salomyth Fernandes. A Norma de Almeida também esteve também apareceu neste dia.

De imediato adquirimos um bolo para comemorar o evento. Só esperamos que estas pessoas e outras não demorem tanto a nos dar o prazer de uma nova visita.

VOCÊ ODEIA A EXCURSÃO QUANDO...



... O cruz da via é dizer pra sua esposa que você vai passar o final de semana escalando.

Maricá

Festa do chocolate

A Festa do Chocolate se caracterizou pela confraternização dos presentes e ausentes...

Agradecimentos a todos que participaram brincando ou dormindo e especial àqueles

que trabalharam para o sucesso: Diretorias do CERJ e amigas Márcia e Iara Anibollete e Cláudia Vianna.

Diretoria Social

FEMERJ

O fim da Interclubes e o renascimento da FEMERJ

ATA DA ASSEMBLÉIA DE FUNDAÇÃO DA FEDERAÇÃO DE ESPORTES DE MONTANHA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aos vinte e nove dias do mês de agosto do ano de dois mil, às 20:00 horas, em segunda convocação, na Av. Almirante Barroso nº 02/8º andar, Valdemir José de Medeiros deu as boas vindas aos presentes e passou a palavra ao Presidente da Assembléia, Flávio Wasnievski, que convidou Thiago V. Bastos para secretariá-lo. Flávio Wasnievski iniciou fazendo um histórico sobre o movimento da "Interclubes", a qual juntou as escolas e clubes de escaladas em um projeto de Federação.

I - iniciando a ordem do dia, o Sr. Presidente consultou a Assembléia quanto a criação da Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro, tendo a proposição sido aclamada por todos os presentes. Tendo como fundadores as seguintes entidades: Clube Excursionista Carioca, representado por sua Presidente, Teresa Lindoso; Centro Excursionista Guanabara, representado por sua Presidente, Regina Sarmiento; Centro Excursionista Petropolitano, representado por seu Presidente, Luciano Bender da Silva; Centro Excursionista Brasileiro, representado por seu Presidente Valdemir José de Medei-

ros e Centro Excursionista Rio de Janeiro, representado por seu Presidente Everaldo Matos Souza.



II - Eleição da diretoria provisória. Por aclamação foi eleito Presidente o Sr. Gustavo Sampaio Rego; e também por aclamação foi eleito o Vice-Presidente, Sr. Bernardo Collares Arantes.

III - Eleição do Conselho Fiscal, composto de 06 (seis) membros, sendo 03 titulares e 03 suplentes. Titulares: Flávio de Aguiar Bergo Duarte; Natanel de Oliveira, Dalton Chiarelli; e, como suplentes: Priscila Britto Penna Botto; Ricardo Peixoto Penna e Flávio Carneiro.

Uma vez cumprida a pauta da assembléia, ficou marcada nova assembléia para o dia 26.09.2000, na rua Hilário de Gouveia, 1/206, Copacabana, quando será aprovado o estatuto. Encerrados os trabalhos da presente assembléia, eu Thiago Waitsman Bastos, como secretário, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo Presidente da Assembléia.

RELATOS DE EXCURSÕES

Serra do Lenheiro

Quem está a caminho do Lenheiro, nem imagina o que vai encontrar pela frente. Após uma madrugada na estrada (vamos pular esta parte porque é muito chata). Assim que saímos da cidade São João Del Rey em direção às torres, os olhinhos de todos começaram a brilhar. Até a posição dos carros a caminho do paraíso mostrava tamanha felicidade. Ora juntos e ansiosos, ora separados e observadores. À frente da caravana iam os

veteranos do Lenheiro: Rosinha, Chiarelli e o novato, porém não menos veterano - Luigi. Daqui a pouco o Chiarelli pula desesperadamente do carro e com um sorriso gigantesco, orgulhosamente grita: "Esta árvore é a porta do Lenheiro. Chegamos!". Desta árvore em diante, foi uma alucinação de ansiedade. O "Bloquinho" que o diga, não conseguia nem ficar dentro do carro, cada metro que nós avançávamos, ele saía que nem uma lagar-

tixa em direção ao boulder mais próximo, subia na pedra, fazia cara de feliz e voltava para o carro. Isso sem citar o momento que chegamos ao acampamento, todos pulavam e corriam de um lado para o outro, sorrindo e ansiosos para encaixar os amiguinhos (friends, nuts e hexentrics). Não consigo imaginar o que as torres estavam pensando de nós.

Humanos com sede de viver. E essa correria ficou até a hora que a galera começou a escalar. Para quem como eu nunca tinha escalado em móvel foi muito alucinante e também teve gente que começou a guiar em móvel nesta expedição. Ficamos até o por do sol (aliás, que visual!) nas torres, no jantar rolou gourmet generalizado. Alguns se sobressaíram na cozinha, e os menos prendados ficaram com o garfo na ponta da mão atacando o rango alheio.

Depois do jantar abrimos um vinhozinho clássico, e conversa vai conversa vem durante um bom tempo. O sábado foi o único dia inteiro da expedição, portanto tinha que ser bem aproveitado. Uma parte da galera foi um pouco mais para baixo, escalar "A erva do diabo" e a outra permaneceu nas torres explorando. A única coisa que eu estranhei foi o fato da graduação de todas as vias serem

abaixo de quarto grau. Bom, isso segundo a graduação dos "cascudos", né?

O lance é não criar muita expectativa. Isso aí, sem medo nem preconceito, e entender que cada tipo de rocha é diferente e portanto algumas requerem mais atenção e técnica do que as demais. Acredito que neste dia todos se divertiram e escalaram muito, com isso felicidade generalizada novamente. Concluindo o dia com o jantar, vinho, conversas e "causos". Por último, porém não menos importante... No domingo o Eduardo RC levou o pessoal pra fazer o circuito interno das torres. Foi espetacular!

Agora sim dá pra ter a noção geral de como são as torres, por dentro e por fora. Particularmente eu adoro a idéia dos circuitos. Uma coisa que eu fico pensando... cada pessoa que passa ali deixa um pouco da sua energia. Imagina se a energia que saísse de nossos corpos fosse colorida, ela certamente formaria desenhos. Imagina se cada desenho tivesse vida e pudesse sair voando. E que esses desenhos virassem nuvens ou estrelas. Ou será que você não percebe que cada vez que faz uma atividade com prazer o céu fica mais colorido?

Ester Binsztok

Colocação de Placas

PARNA-SO

A caminho do Açú em 06 de junho de 2000

Grupo de Sinalização de Trilhas

Participantes: Antônio Dias, Luiz Puppim, José Waldecy Lucena e José de O. Barros (Zé)

Saimos do Rio, o Puppim, o Antônio e eu, por volta das 08:45h e às 10:00h chegamos na Pousada "Cabanas do Açú" no Vale do Bonfim em Correias, onde como combinado encontramos o Waldecy que chegou logo a seguir vindo de Magé. Grupo completo, dividimos entre os 4, o material e as ferramentas necessárias para a realização da nossa empreitada de hoje, e antes de iniciar a caminhada ainda conseguimos com o Luiz Antônio, dono da Pousada, mais um mourão pois o Antônio trouxe 2 como combinado, mas o Waldecy esqueceu o que ele deveria trazer, e precisaremos de 3 para o trabalho desta jornada.

Tudo pronto, finalmente às 11h partimos em direção a portaria do Parque aqui no Bon-



Foto de Luiz Puppim.

fim e às 11:15h depois dos devidos contatos com os guarda parque, iniciamos nossa caminhada rumo aos pontos onde afixaremos as placas de sinalização. Deixamos o primeiro mourão, com placas indicativas das direções do Poço Encantado e do Açú, escondido na mata próximo ao ponto onde será por nós fixado, o local já está definido mas só faremos este serviço na caminhada de volta.

Colocamos a primeira placa numa das arvores existente na clareira onde a trilha bifurca para a "Gruta do Presidente" - e - "Véu da Noiva" / "Açú", esta sinalização em

placa única com as 2 indicações de direção foi presa com arame diretamente no tronco da árvore. O segundo ponto sinalizado foi no acesso a água logo abaixo do Platô do Ajax, onde nos livramos de outro mourão que fincamos no local, com duas placas indicando respectivamente a fonte d'água e a direção do Açú. Daqui subimos com o terceiro mourão que fincamos depois da Isabeloca, no trecho do Chapadão onde existe uma bifurcação que tem confundido muitos caminhantes: na descida para o Vale; quem volta do Açú, neste ponto tem como opção descer à direita para o Bonfim (caminho mais usual) ou seguir em frente em direção a Caxambu, outro bairro de Petrópolis, caminho possível mas não usual; neste mourão colocamos 2 placas, uma indicando a direção da subida para o Açú e na outra a direção da descida para o Bonfim.

O tempo está maravilhoso, céu azul, visibilidade ótima e um gostoso e morno sol de outono nos aqueceu até este momento, mas agora começa a soprar, aqui em cima, aquele ventinho constante e safadamente frio característico desta altitude; felizmente nosso trabalho por aqui está terminado e podemos descer para paragens menos frias lá em baixo no vale.

Por volta das 16h iniciamos nosso retorno, passando direto sem pausa pelo Ajax e pela Pedra do Queijo, só parando numa pequena clareira mais abaixo daquela da bifurcação para o Véu da Noiva, onde também instalamos em outra árvore, uma placa indicativa da direção do Açú. Providenciamos ainda ao fechamento de um atalho, estendendo arames entre duas árvores e colocando entre eles alguns galhos soltos encon-

trados na redondeza, bloqueando assim a entrada do mesmo e dando clara indicação de que aquele caminho não deve ser utilizado. Pouco abaixo deste ponto, começamos a curtir as diferentes cores projetadas no céu pelo pôr do sol, até encontramos algumas pessoas que retornavam para o Bonfim com quem fomos conversando até o ponto onde afixaremos nossa derradeira sinalização por hoje, daquele ponto eles continuaram sem nós; enquanto fincávamos nosso mourão com 2 placas, uma indicando a direção do Poço e a outra a do Açú. Esta última placa foi fixada sob as luzes de nossas lanternas, pois já eram 18h e tinha escurecido.

Missão cumprida, esperamos sinceramente que a sinalização seja preservada para bem servir a toda a comunidade montanhista.

As 18:15h finalmente deixamos o parque e voltamos a "Cabanas do Açú" para uma merecida reidratação à base deste maravilhoso líquido apelidado de "Cerveja"; valeu turma !!!

Cheguei de volta em casa no Flamengo lá pelas 21:30h, um pouco cansado é verdade, mas sobretudo contente e com aquela deliciosa sensação do dever cumprido. Isto foi só o começo, esta foi nossa primeira investida na trilha com esta finalidade, para completar o serviço muitas outras virão ainda, e nós estamos aí !!!

José de Oliveira Barros

As placas sobreviveram, por pouco mais de duas semanas, houve desaparecimento completo de todos o material utilizado.

M. Rothier

Mary Long!!!

**Maria Comprida - 1.924m
Serra das Araras - Petrópolis - RJ
Caminhada pesada em 04/06/2000**

Aula final do CBM-2000: Maria Comprida, pesada, longa, chata, satada, difícil... e etc.; escutamos todos os adjetivos possíveis, tiveram outros que pegam "meio" mal, como trata-se de uma montanha famosa pela sua classificação pesada ao "extremo". A expectativa era grande entre os novatos.

As 6:30saimos (exceto a Flávia e o João Marcelo), rumo à padaria de Araras onde encontraríamos com o Nino, nossa guia ofi-

cial e local daquela região. No meio da Linha Vermelha o "lesado" do João Marcelo, via celular, nos comunica que está a caminho da padaria, ótimo!... Lá chegamos, comemos, fomos ao banheiro, nos reunimos e fomos...

Fomos para o sítio do Sr. Jaime, onde deixamos o carro e às 9:00h, após um alongamento, já estávamos no "toca-pra-cima" em meio aquele bambual e alguém pergunta - é o tempo todo assim?... resposta... - Não o ritmo vai diminuir, pois a inclinação aumenta... Silêncio absoluto!... A batata da perna mostra-se viva para alguns, mais subida, sobe; mais um pouco e pronto, chega-

mos ao início da crista, após 1:00h de caminhada. Pequena pausa, energia quase repostada e lá vamos nós usar agora as mãos, - tá vendo, agora o ritmo diminui e o coração bate mais em paz, mas em compensação...!

Fomos bem e chegamos em bom tempo no "Camelo" (cavalinho para alguns), eram 11:40 quando paramos para um rápido descanso. Ninguém reclamava mais, o tempo havia aberto, o visual era incrível, a batata da perna havia esquentado, o turbo ligado e o melhor, todos achavam que o pior havia passado... bom, muito bom para o psicológico da turma, isso que importa o psicológico! O resto é o resto!

Fixamos a corda, descemos e deixamos a corda lá para a volta, pois tínhamos outra corda para a canaleta... peso? Afinal, não são os alunos os interessados, eles que carreguem, não é mesmo!?

Todos passaram pela canaleta com desenvoltura de veterano, acabando a canaleta...

- Cadê o cume?... - Calma galera, é só um costão final e pronto. CUME. Afinal só o CUME interessa. Eram 12:45 quando chegamos ao cume, junto com o vento, o tempo abrindo, o frio e a fome, lógico! Tem gente que nem viu a vista, nem sabe onde estava e nem o livro queria assinar!

Às 13:30h sai na frente e encordei a canaleta, ficando um corrimão de 50m, o que facilita bastante e preserva a trilha naquele trecho que considero ser o mais crítico devido a erosão. Logo em seguida todos passam, e rapidinho já estávamos subindo o "camelo".

Agora sim, a Maria vai mostrar porque é Comprida, pesada, chata... chegou o extremo... é ou não uma desescalada? Mas o visual contribui, toda região em volta, RJ, Meu Castelo, tudo isso relaxa essa "Piramba à baixo"... descidinha fdp.

Segura na raiz, cuidado espinho! Escorrega, bunda no chão... cerveja na mão, (eu peguei a primeira) e lá vai a Simone via tobogã até o fim, legal, aos trancos e barrancos conseguimos chegar em bom tempo de volta ao carro, às 17:45h estávamos chegando de volta à padaria.

Comemos, bebemos e ficamos satisfeitos por todos concordarem que a Maria Comprida é um mito, porque com calma e ritmo compassado tudo se torna mais fácil.

Um pé doendo e uma dorzinha de barriga, são insignificantes perto do prazer que este domingo nos deu.

Flávia a Maria te espera.

Boas excursões à turma do CBM e à todos.

Mário Richard

CONFRATERNIZAÇÃO DO CBM-2000

Itacoatiara, 18/06/2000.

Festejar o término do CBM é tão óbvio como escalar encordado, mas este ano temos maiores motivos ainda. Afinal não é qualquer turma que faz 1/3 da Via dos Italianos e completa em ótimo tempo a Maria Comprida... turma 10!

Surgiu então Itacoatiara como cenário, nada melhor! Escaladas, caminhadas, excelente praia de "águas limpas" e um astral legal. Tudo compatível com a turma de pupilos.

Um detalhe realmente não imaginávamos. O Everaldo marcou uma caminhada para o Auto Mourão e quase ninguém aderiu, às 15:00h tínhamos o horário limite para a tão esperada confraternização... ou farofa... tanto faz! Resumindo, tínhamos que fazer vias curtas devido ao tempo limitado e as opções ficaram restritas, fazendo cada via

parecer a Av. Rio Branco em dia de carreata. Mas foi ótimo mesmo assim. Como diz-se que tudo tem o lado positivo, desta vez o importante foram os alunos se familiarizarem de uma vez com o famoso "MELÊ". Tivemos até parabéns-pra-você com sete pessoas em uma parada dupla, é lógico, com direito a velinha... ô tumão!

São 15:00h e este papo de montanha já encheu! Vamos bebemorar, mergulhar na praia, e falar besteira, muita besteira... fome? A é fome! E fomos todos para Itaipu.

Saímos em uma peregrinação, liderada pelo Brasil, a uma verdadeira pechincha pelos restaurantes de Itaipu. Acabamos parando no último da praia, não por ser o último, mas sim por ser o mais em conta, ...sei não em! Afinal fica na base d' via Leila Diniz, ô vício, tem gente "inconveniente" que ainda foi escalar, parece que nunca viram pedra.

Chega de pedra, mas como? O próprio bar tem a montanha como parede, dá até para fazer alguns lances... tinha uns frutos do mar "solando" por lá!! Realmente um bar temático, quem conhece sabe, caso o guia cair já perto do 5º grampo do Leila, quase bate nas mesas; no rapel é possível pousar direto em uma mesa já com a cervejinha gelada, é o paraíso.

Peixes frito, muquecas, caranguejos, caldinhos e cervejas faziam a nossa cabeça. Foi uma comemoração e tanta, a praia não é

muito a nossa praia, mas Itaipu aquele dia era, todos os lugares fechados, menos o nosso bar temático, onde junto com uma mesa ao lado fizemos um breve sarau ao som de nossos gogós.

Agradeço a todos que participaram deste dia tão especial e principalmente a esta turma tão espacial... vocês são de outro planeta!! Que venha outras turmas!

Um grande abraço e boas escaladas.

Mário Richard

ECOLOGIA

"Terra, planeta água"...

Há algum tempo, num perdido festival da canção, todos se deliciavam com esses belos versos de Guilherme Arantes.

Pedindo licença à poesia e trazendo o assunto para termos mais técnicos:

Vivemos num planeta em que 3/4 da sua superfície é composta de água, mas de forma prática, em torno de 96,87% desta água é salgada e os processos de dessalinização são economicamente inviáveis, com a tecnologia atual.

Dos 3 a 4% de água doce restantes, cerca de 96% estão localizados nos polos e em geleiras no alto das montanhas, o que

torna seu aproveitamento tecnicamente inviável.

Do restante, para mais de 90% está localizado no subsolo, o que exige tecnologias de prospecção complicadas e caras para seu aproveitamento.

Como vimos, baseado nestes dados, a água doce existente livremente na superfície é em quantidade diminuta e, a grande maioria poluída.

Baseado nestes dados, o que você acha de economizarmos água?

(continua)

Paulo Maurício

Reflorestamento no Helmut Heske

No dia 24/09/2000, o CERJ promoveu uma bellissima excursão de reflorestamento em Itacoatiara, onde foram plantadas 19 mudas de diversos tipos de árvores, que daqui há alguns anos, certamente embelezarão o local e propiciarão sombra para todos os que forem passear por aquele local.

O dia estava muito bonito e o entrosamento entre diversos Cerjenses, do Pessoal da Terra Limpa e da Escola de Escalada Visão Vertical foram uma atração a mais para o evento.

Na ocasião, aproveitamos para saudar a Primavera, que chegou no dia 23. Excursões como essa devem se repetir sempre, não só pela conotação ecológica, como também pela oportunidade de congraçamento e entrosamento entre todos, isso é o que mantém acesa a chama do CERJ e essa chama não pode se apagar, pois perdemos todos os que amam a Natureza, perdemos todas as pessoas, vivas ou em outro plano, que tanto deram de si para que o montanhismo solidário e ecológico continue vivo em nossos corações.

Departamento de Ecologia do CERJ

Ajudem!!! Quero água!!!

Ano passado pegou fogo em um trecho na encosta do Pão de açúcar junto a base de

vias famosas e bastante frequentadas, como por exemplo a Via dos Italianos, Cavalos

Louco e o paredão CERJ entre outras. Como a encosta é sujeita a erosões devido ao acentuado desnível, foi iniciado um replantio por iniciativa de dois sócios do Carioca (CEC), Sérgio Bula e Toni Adler.

Parabéns aos dois pela iniciativa e pelas futuras mudas que dizem estar providenciando.

Fica agora o "apelo" para os que lá forem de darem seguimento a tão importante trabalho.

Mudança de nome

O Parque Nacional de Monte Pascoal instituído pelo Decreto n.º 242 de 19 de novembro de 1961 passa a denominar-se Parque Nacional e Histórico de Monte Pascoal.

O Grupo Terra Limpa

Somos uma ONG, sem fins lucrativos, que tem suas atividades no âmbito da educação ambiental, atuando sempre em áreas de preservação. Programamos caminhadas, onde são realizados mutirões de limpeza em áreas dos Parques Estaduais, Municipais e Federais dentro do Estado do Rio de Janeiro, além de colocação de placas de sinalização de trilhas e recuperação de atalhos. A parte educacional é feita junto ao público que frequenta essas áreas, com distribuição de sacolas plásticas e folhetos explicativos, orientando para que o lixo produzido não seja deixado na floresta e sim trazido de volta. O caminho da educação ambiental é tarefa árdua, que exige muito amor pela natureza, onde a luta é grande, principalmente se pararmos para pensar que só uma parcela ainda muito pequena da população do planeta se dedica à preservação do meio ambiente, tentando evitar sua destruição total. Em contrapartida, existem os grupos poderosíssimos, que visando o lucro imediato saem arrastando tudo o que vêm pela frente, e aí se encontram as madeireiras, com extrações ilegais de madeira; as indústrias em geral que despejam seus dejetos sem tratamento adequado, poluindo grande parte da nossa bacia hidrográfica. Há, ainda, aqueles que representam a grande maioria da população dos países subdesenvolvidos que são os "Sem nenhuma consciência ambiental", ou seja, o indivíduo completamente ignorante e alheio em relação ao prejuízo que proporciona a si

COMO?!... levando água!!! É o mínimo que nós, frequentadores do local, podemos fazer para ajudar, não aos dois sócios do carioca, mas sim às tais mudas e quem sabe às futuras árvores.... já imaginaram uma bela sombra naquela base!!!

Valeu Bula!

Valeu Toni!

Mário Richard

DOU - seção 1 de 22 de abril de 2000

Márcia Anniboleta

próprio, aos seus e ao próximo, com os atos que pratica diariamente, como jogar papel, latas, saco plástico etc., na rua, deixar o cocô do seu cachorro espalhado pelas calçadas, e outras atitudes que estamos tão habituados a presenciar.

A necessidade de uma boa formação e informação desde o pré-escolar é imprescindível para que a criança tenha a noção exata das conseqüências que sofrerá a humanidade num futuro muito breve se não cuidarmos bem do nosso planeta. A Educação Ambiental precisa, urgentemente, fazer parte em níveis concretos, do currículo das escolas, pois só assim teremos esperança de começar a interromper esse processo destrutivo já tão adiantado. Pessoas interessadas nas atividades do Terra Limpa podem entrar em contato através do email:

projeto@terralimpa.com.br

ou pelos telefones: 224-3323 (Ivan); 9707-3515 (Maria José).

*Maria José S. Pierucci
Grupo Terra Limpa*



Colocação de placa pelo Grupo Terra Limpa em trilha de floresta.

Geoparques terão proteção

A Unesco vai lançar em 2001 o programa Geoparques, que visa preservar sítios geológicos e fomentar o ecoturismo, dando impulso ao desenvolvimento sustentável nos países do Terceiro Mundo. Entre os sítios brasileiros

passíveis de serem escolhidos estão o Pão de Açúcar e a Serra dos Órgãos

*Jornal do Brasil, 8 de agosto de 2000
Resumo da reportagem de assinada por
Danielle Nogueira*

CARTAS RECEBIDAS

o ClickArvore

<http://www.clickarvore.com.br/>

É um projeto de reflorestamento do SOS Mata Atlântica. Cada vez que você clica lá, um financiador paga uma árvore para ser plantada. Esta muda recebe o seu nome e

um número de série. Não deixe de clicar agora e passar essa mensagem adiante.

Amilcar

Outras pessoas também enviaram para a CERJ mensagem alertando sobre este projeto, entre elas o Marcelo Azevedo e o Marcelo Maricá

PROGRAMAÇÃO

DATA	ATIVIDADE	TIPO	RESPONSÁVEL
01/04	Cachoeira do Mendanha: (Serra do Mendanha)	caminhada leve	Zé e Wal'
08/04	Pedra do Sino (PARNA Serra dos Órgãos)	caminhada semi- pesada	Puppin
13/04 a 15/04	Trav. Petrópolis - Teresópolis: (PARNA Serra dos Órgãos)	caminhada pesada	Ezequiel
18/09	Início do CBM 2001 (sede do CERJ)	-	DT
19/04	Aniversariantes de abril (sede do CERJ)	recreativa	Marilene e Claudia
28/04	Pedra da Cruz (PARNA Serra dos Órgãos)	caminhada semi- pesada	Maricá
06/05	Abertura de Temporada de 2001 (Urca)	caminhadas, escalada, etc	Centros e Clubes Excursionistas do Rio de Janeiro
20/05	Morro do Queimado (PARNA Tijuca)	caminhada leve	Muniz
24/05	Aniversariantes de maio (sede do CERJ)	recreativa	Marilene e Claudia
27/05	Castelos da Taquara (PARNA Tijuca)	caminhada e escalada	Muniz
03/06	Gruta do Morcego (PARNA Tijuca)	caminhada leve	Muniz
22/06	Aniversariantes de junho (sede do CERJ)	recreativa	Marilene e Claudia

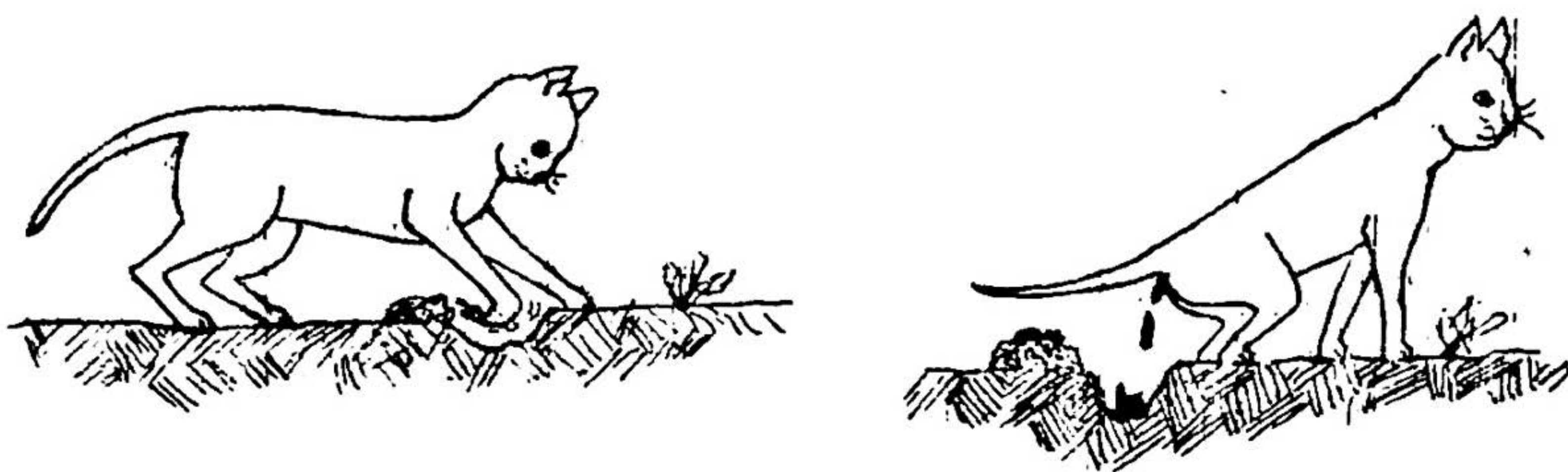
Não consta na programação as aulas teóricas e práticas ministradas no CBM2001.
A programação pode ser alterada a critério da Diretoria Técnica ou da Diretoria Social.
Compareça ao CERJ e consulte o quadro de atividades,
ou consulte a página do CERJ, o endereço é www.cerj.org.br
Para participar das excursões, inscreva-se na sede do CERJ.

DESTINATÁRIO

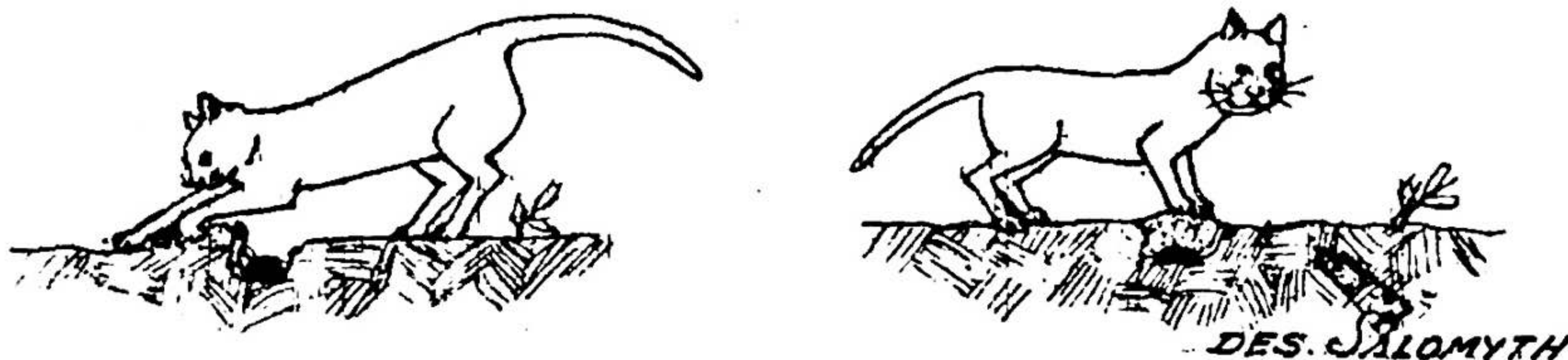
MANOEL ROTHIER DO AMARAL
JUNIOR
R. Capanema, 236 / 202 - FUNDOS
TAUA - ILHA
21920-070 RIO DE JANEIRO (RJ)

IMPRESSO

Como proceder com o "banheiro" no mato?



vamos tomar o exemplo do gato?



E afastado das nascentes, rios, charcos....

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640 de 17/11/64 (D.O. 01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras à partir das 20:00 horas